**CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL POR SEPTICEMIA BACTERIANA NO ESTADO DO CEARÁ**

**Autores:** Larissa Alves Rabêlo1, Liana Quéren Alves Lima Silva2, Dávila Rodrigues de Lima2, Marília Vidal de Lima3, Ivana Rios Rodrigues4.

**Instituições:** 1 - Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, Ceará, Brasil. Apresentadora. 2 - Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - Uece. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4 – Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Resumo:** Sendo uma das principais causas de óbito em pacientes neonatos em todo o mundo, a septicemia bacteriana é caracterizada como uma síndrome clínica que constitui-se como uma condição infecciosa que apresenta repercussões metabólicas e hemodinâmicas de infecção sistêmica grave, podendo resultar em falência de vários órgãos e sistemas. Tal condição, além de predispor prejuízos à saúde física do neonato, aumentando o risco de morte, é onerosa ao sistema de saúde, pelo aumento da demanda de antibióticos de amplo espectro, pelo maior tempo de internação e pela necessidade de procedimentos invasivos e de alta complexidade. Sendo assim, teve-se como objetivo traçar um perfil dos óbitos neonatais por septicemia bacteriana no estado do Ceará, por meio da análise das seguintes variáveis: macrorregião de saúde, faixa etária, tipo de gestação, duração da gestação, tipo de parto e peso ao nascer. Trata-se de um estudo transversal, epidemiológico, com abordagem analítica da mortalidade neonatal por septicemia bacteriana no estado do Ceará, no período entre os anos de 2013 e 2017. As informações foram obtidas por meio do banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), utilizando-se a ferramenta TABNET. No período analisado, foi registrado um total de 801 óbitos neonatais por septicemia bacteriana no estado cearense. Na investigação por macrorregião de saúde, a Macro-Fortaleza somou o maior número de casos, com 357 mortes, seguida pelas macrorregiões de Sobral (232), Cariri (143), Sertão Central (52) e Litoral Leste/Jaguaribe (17). Referente à faixa etária, a incidência foi maior relacionada à neonatal precoce (0 a 6 dias), com 418 casos. Em relação ao tipo de gestação, teve-se a gravidez única em destaque com 665 casos, dupla (96), ignorada (34) e tripla e mais (6). Na análise por tempo de gestação, a incidência foi maior entre as gestações de 22 a 27 semanas, com 237 óbitos registrados. Na pesquisa por tipo parto, o vaginal apresentou-se relacionado ao maior número de óbitos, com 414 mortes, seguido pelo parto cesário e os registrados como ignorados, com 348 e 39 casos, respectivamente. O peso ao nascer entre 500 a 999g, classificado como extremo baixo peso ao nascer, teve relação com a maior quantidade de mortes, somando 277. A septicemia bacteriana neonatal, portanto, permanece como importante causa de mortalidade infantil precoce no estado do Ceará. Ressalta-se a importância da qualidade da assistência pré-natal oferecida às mães, visando diminuir a incidência de doenças maternas e o tratamento oportuno quando necessário, tendo em vista, além da redução da prematuridade, melhores desfechos neonatais. Além disso, destaca-se a importância de profissionais capacitados e cientes de suas responsabilidades na realização de uma assistência adequada ao parto e nos cuidados ao recém-nascido, atuando de forma a prevenir tais intercorrências ou agir de forma rápida e eficiente no tratamento dessa condição.

**Descritores:** Enfermagem, Sepse, Neonatologia.